



# VILA VERDE

AVENÇA

QUINZENÁRIO CATÓLICO E REGIONALISTA

VISADO PELA CENSURA

(Composição e Impressão: Escola Gráfica da Oficina de S. José—BRAGA—Telef. 22654)

PROPRIEDADE: Nossa Senhora do Alívio	DIRECTOR E EDITOR: Cónego Domingos Peixoto da Costa e Silva	REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: Padre Severino Pereira Fernandes Telef. 92123—Residência Paroquial de Prado — Braga
---	--	---

## Problemas da crise da Lavoura

XXVIII

### A situação dos Vinhos Verdes

Já vamos a caminho de passado meio ano sobre a colheita última do vinho. Porque vários proseguidores numa campanha que insuflou esperança aos vinicultores de melhores dias, eles aguentaram-se, num equilíbrio dos maiores sacrifícios.

Assim a limitada procura foi tentando os preços à volta dos mil escudos por pipa de vinho de primeira que não sendo de grandes lucros, ao menos já não é tão ruinoso.

Não é que os intermediários faltos de escrúpulos não rondassem as suas vítimas, na esperança de caça à volta das sete notas por pipa. O vinicultor confiou; soube esperar, porque nós escrevemos que a Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes, ajudada pelas Entidades Oficiais, ia tomar providências, que justificassem a sua existência, e que ela prometeu tão solenemente.

Contudo quem espera desespera. O tempo vai passando e as adegas estão a abarrotar. Quase sempre não é o factor do volume das medidas que se tomam que influencia o mercado. A intervenção na elevação do preço de compra, quer pela queima, quer pela armazenagem e exportação, embora em quantidades limitadas, é por vezes suficiente para fazer a psicose do equilíbrio do justo preço.

## PALESTRA

A próxima Palestra, em virtude de coincidir com um Retiro em Braga, fica adiada para o próximo dia 16 de Abril.

Pede-se a comparência de todo o Reverendo Clero pois tratar-se-á de assuntos de grande interesse arceprestal.

O Arcepreste

## As Festas da Páscoa, em Vila Verde

Como era de esperar, as Festas da Páscoa, cheias de tradição entre os vilaverdenses, na Sede do Concelho atingiram grande esplendor.

No sábado houve a vigília pascal, cujas cerimónias principiaram às 23 h., na Igreja Matriz, com as bênçãos do lume novo, da Pia do Baptismo e com a profissão de fé.

À meia noite começou a Missa da Ressurreição, sendo o aleluia muito solene, com o repicar festivo dos sinos e o estrelar dos foguetes.

No fim da Missa, os fiéis que enchiam completamente a Igreja cantavam, os hinos tradicionais do aleluia.

No Campo da Feira, lançaram fogo de artifício e estourou o Judas no fim de tudo.

A visita pascal foi cheia de vida e de entusiasmo, tendo o tempo sido muito bom.

À noite o recolher da cruz foi uma apoteose, como não se verifica em qualquer parte. Dentro da Igreja Paroquial teve mais gente do que habitantes e em a Sede do Concelho. Todos can-

Haja em vista o que aconteceu no penúltimo ano. Quando o senhor Secretário da Agricultura conseguiu o financiamento de cerca de trinta mil contos para a queima de cerca de trinta mil pipas de vinho verde, o preço oscilava pelos oitocentos escudos, e deu-se uma subida para mil escudos.

Ora, num ano em que a produção andou à volta das setecentas mil pipas, cerca de trezentas mil pipas a mais do que as produções normais, trinta mil pipas retiradas tiveram mais efeito psicológico do que eficácia directa na regularização do mercado.

Nivelou preços; insuflou confiança; animou os lavradores a inculcar a nova grande produção e as existências ainda grandes da anterior.

E agora, perguntam-me vários vinicultores, o que vai acontecer; será tempo de deixarmos de esperar e de nos entregarmos a um preço de ruína, no salve-se quem puder?

(Continua na 4.ª página)

**Dr. Juiz da Comarca de Vila Verde**  
**Sr. Dr. Manuel Augusto Gama**  
**Prazeres**

O último movimento judicial trouxe-nos a notícia da promoção à primeira classe, sendo colocado no 5.º Juízo Correccional do Porto, o senhor dr. Juiz da Comarca de Vila Verde, senhor dr. Manuel Augusto Gama Prazeres.

Fica-lhe o Concelho de Vila Verde a dever, especialmente, o movimento formado para o projecto de construção do Palácio da Justiça desta Comarca, por que tanto diligenciou, até ao ponto de ser prometida oficialmente a sua construção, desde que a Câmara dê o terreno

Oxalá que os seus esforços não se venham a perder.

## UMA OBRA

sobre

### o Concelho

Considerações...

Muitos são já os autores que se debruçaram sobre a psicologia do homem minhoto e sobre todo o seu mundo ambiental. Embora quase todos houvessem propositamente evitado a sujeição aos rigores que imporia uma análise científica, certo é que, mais ou menos, todos eles o fizeram com tal espontaneidade que se descobre em seus escritos retrato fiel que o povo gosta de mirar e remirar.

Estão neste caso obras como No Minho, de D. António da Costa A Mulher em Portugal ou O Homem em Portugal, de Victor de Moigénie. Isto, para não citar outras. Trata-se de pinceladas, no mais das vezes, poéticas, sendo expressão de análises lenemeno lógicas, que deixam transparecer a vitalidade, o espírito de fé e de sacrifício etc., inegáveis virtudes do homem minhoto.

Terras onde o homem e solo fazem como que uma unidade, vivendo um para o outro. Eis como em duas palavras se pode definir essa região e esse homem,—definição esta facilmente apreendida da leitura de qualquer desses livros.

Se a vivência cristã não informasse a visão que o homem minhoto tem da vida, não seria para estranhar que visse tudo o que o rodeia à luz dum panetismo autêntico. Pois, como reagir doutro modo em regiões onde os seios maternos são fecundos e onde os solos pouco mais conhecem do que a fertilidade?

(Continua na 4.ª página)

## D. FRANCISCO MARIA DA SILVA,

POR MERCÊ DE DEUS E DA SANTA SÉ APOSTÓLICA, ARCEBISPO E SENHOR DE BRAGA, PRIMAZ DAS ESPANHAS

Decreto sobre Côngruas Paroquiais

Considerando que, atentas as circunstâncias actuais, urge pôr em prática o disposto no art.º 12, § 1, do Regulamento do benefício paroquial;

Conciderando que nesta Arquidiocese, os costumes paroquiais não estão em oposição com as norma indicadas no § 2 do citado art.º 12 do mencionado Regulamento;

Considerando que, na medida do possível, cada Paróquia deverá ter o seu Pároco próprio, para melhor se atender às necessidades espirituais dos fiéis, e que algumas, no momento actual, por deficiência de côngrua sustentação, o não podem ter;

Havemos por bem determinar o seguinte:

Art.º 1 — Para melhor execução do disposto no art.º 12 do citado Regulamento, além das Comissões de côngruas diocesanas e paroquiais previstos no art.º 13 do sobredito Regulamento, haverá, em cada Arceprestado, uma Comissão Arceprestal.

Art.º 2 — A Comissão Diocesana, que será por Nós presidida, além de um Vice-Presidente, terá como vogais, o Chefe da Secretaria Arquiepiscopal, o Chefe da Secção das Associações Religiosas da Nossa Cúria e o Arcepreste de Braga.

Art.º 3 — A Comissão Arceprestal, que é presidida pelo Arcepreste, terá ao menos três vogais por Nós nomeados por proposta do Arcepreste.

Art.º 4 — A Comissão Paroquial, que será presidida pelo Pároco ou quem fizer as suas vezes, terá pelo menos três vogais escolhidos pelo Pároco de acordo com a Comissão Arceprestal e por Nós confirmados, mediante a apresentação feita pelo Pároco e corroborada pela Comissão Arceprestal.

Art.º 5 — De três em três anos, quanto possível durante o mês de Dezembro, os Presidentes das Comissões Arceprestais e Paroquiais procederão à nomeação de novos vogais, de harmonia com o disposto nos dois artigos anteriores, se lhes não parecer mais vantajoso, para a missão das comissões, reconduzir os mesmos.

§ Único — Durante o triénio, os vogais só poderão ser exonerados por Nós, por motivos graves e sob proposta do Arcepreste.

(Continua na 4.ª página)

## Grandiosa Peregrinação do Concelho de Vila Verde a N.ª Senhora do Sameiro

no dia 26 de Abril

Em prosseguimento do programa das comemorações centenárias do Santuário de Nossa Senhora do Sameiro, todos os Arceprestados da Arquidiocese de Braga tem levado ao cimo do monte sagrado as suas peregrinações, como preito de homenagem especial dos povos das regiões minhotas à Virgem Imaculada.

Chegou a vez ao Arceprestado ou Concelho de Vila Verde. Já escrevemos, no último artigo deste jornal, que o nosso Concelho tem primado no Sameiro

E que dois anos após a chegada da venerável Imagem da Imaculada Conceição ao Sameiro, em 2 de Agosto de 1882, o Concelho de Vila Verde fazia subir à Sagrada Montanha a maior peregrinação até então realizada, na qual tomaram parte cerca de 18 000 pessoas, oferecendo um donativo hoje equivalente a cem contos.

Na fase da restauração da vida de piedade do Sameiro, que o haviam de guindar ao actual esplendor, também foram as piedosas peregrinações ao Sameiro do Arceprestado de Vila Verde, de há perto de trinta e tal anos, que tiveram influência decisiva.

Por isso o Concelho de Vila Verde, tem de estar, com uma presença singular, na próxima peregrinação de 26 de Abril

A data está fixada, porém, só na

próxima palestra do Clero, serão combinados os pormenores da peregrinação.

Deveria, para comemorar a peregrinação de 2 de Agosto de 1882, que foi organizada na Igreja do Pópulo, partir também desse templo. Seria conveniente que tomassem parte nela as Confrarias, Associações do Apostolado da Oração, Cruzadas Eucarísticas, Pias Uniões, Ligas Eucarísticas, A. C., etc. e uma enorme massa de povo.

Tratando-se também de um Concelho tão piedoso e devoto de Nossa Senhora do Sameiro, a ponto de ser o primeiro que colocou na sua Igreja Matriz, a maior e mais bela Imagem dessa devoção, sendo igualmente a comemoração de um facto — a peregrinação — que mereceu a Pinho Leal ser consignado como um dos maiores acontecimentos dos povos desta terra, todos os organismos oficiais e culturais do Concelho devem tomar parte.

Assim espera-se que vão à peregrinação, quer parte da Igreja do Pópulo, quer do Santuário do Bom Jesus do Monte, como se resolver, a Câmara Municipal, o Grémio da Lavoura, as Casas do Povo do Concelho, os Grupos Desportivos, Folclóricos, Bandas de Música, Bombeiros, Organismos Culturais, etc, todos com os seus estandartes. E' preciso

(Continua na 4.ª página)

## MENSAGEM DE PÁScoa

Sua Santidade Paulo VI, na sua Mensagem de Páscoa, convida os homens, qualquer que seja a sua atitude em relação à Religião, a recolher a Mensagem de Luz que da ressurreição de Cristo vem ao Mundo.

Algumas palavras da sua Mensagem:

«Irmãos e filhos de Roma e do Mundo.

Ressoa uma vez mais, no curso dos séculos e sobre a face da Terra, neste ano da graça de 1964, terceiro do Concílio Ecuménico Vaticano II, desta cidade, que assinala o encontro da civilização humana, com o destino divino de salvação do Mundo, a notícia poderosa e feliz: Cristo ressuscitou

Aquele Jesus que em Belém nasceu de Maria Virgem, que foi vaticinado pelos profetas e foi mestre entre o povo de Israel, que foi reconhecido e amado por alguns, rejeitado por muitos e depois execrado, condenado, crucificado, e morreu e foi sepultado, ressuscitou, ressuscitou verdadeiramente na manhã do terceiro dia, recobrou uma vida verdadeira, nova, sobrenatural, vencendo para sempre a grande inimiga, a morte. Ressuscitou.

Como poderemos nós fazer ressoar no Mundo semelhante notícia?

Irmãos e filhos: Escutai, nós somos testemunhas desse facto.

(Continua na 4.ª página)



# Com Deus um Mundo Novo A QUEM SERVIR...

## Evolução do Mundo Rural

A Campanha nacional "Com Deus um Mundo Novo", realiza-se de forma concreta nos meios sociais especializados, a fim de ter mais fácil viabilidade sem o que não passaria de pura teoria.

Ao demarcá-la no mundo rural, queremos destacar três aspectos muito importantes, visto que são de hoje e de uma acuidade flagrante.

Não é segredo para ninguém que o Minho está, presentemente, a ser atingido por uma corrente emigratória para o Estrangeiro, nomeadamente o meio agrário, além de ter zonas que vão sendo progressivamente atingidas por uma industrialização constante. Daqui nascem sérios problemas, cuja solução tem de ser procurada à face da luz cristã sob pena de se destruir, por fim, tudo quanto há de mais sagrado numa região e até no próprio país, visto os problemas serem essencialmente comuns.

O êxodo rural, particularmente no Alto Minho onde há freguesias onde só existem mulheres e raparigas, velhos e crianças, toma proporções assustadoras; no Sul da Arquidiocese assiste-se à transformação acelerada do meio rural em operário, sem que as pessoas estejam aptas para receber tal modificação.

A agricultura vai ficando despida de braços de forma assustadora, devido à fuga das suas gentes para os meios operários, no Estrangeiro.

É claro que não queremos de modo algum combater o êxodo interno e externo, tanto mais que ele constitui um direito natural, mas desejamos tão somente que se atente no porquê desta fuga e nos problemas que acarreta.

Certamente que concorre para isto: um salário baixo que predomina no mundo rural; uma deficiente situação da lavoura, cuja classe se pode dizer abertamente a mais desprotegida; o desejo infrene de melhorar a situação, aliás natural; tudo isto é motivo para uma transformação. Aliás, a Encíclica Mater et Magistra confirma isto mesmo ao afirmar que "não pode haver dúvida de que o êxodo encontra uma das suas causas no facto de o sector agrícola, quase por toda a parte, ser um sector deprimido, quer quanto ao índice de produtividade das forças de trabalho, quer quanto ao nível de vida das populações agrícola-rurais.."

Por outro lado, o meio rural está numa fase de profunda transformação, quer pela industrialização constante, quer devido aos sempre cada vez mais rápidos meios de comunicação e informação. E neste aspecto a Tele-

visão marca uma etapa decisiva para a qual a gente do campo não estava suficientemente preparada.

Naturalmente que lhe há-de acontecer o mesmo que a um cego quando de repente recupera o sentido visual.

Sendo certo que esta evolução é inevitável e imprescindível, também é verdade que trouxe consigo novos hábitos, novas formas de vida, maior nível cultural; mas a par de si maior ruína moral, um afrouxamento religioso, perda do sentido da fé já de si tão abalada nalguns casos; materializa as almas, vai sufocando a simplicidade tão querida da nossa gente, traz ao de cima todo o cortejo de novas ideias que proliferam nas cidades e vindas lá de fora através do cinema e da má imprensa. Quer dizer, a evolução do mundo rural que é um bem em si vai-se inquinando de malefícios muito prejudiciais para a nação e para a Igreja, pelo que importa acudir à juventude enquanto é tempo, visto ser esta a que mais sofre.

Ora, para que no meio rural possa haver "com Deus um Mundo Novo..", antes mais é indispensável que por parte dos poderes públicos se faça todo o possível para que nos ambientes agrícola-rurais tenham conveniente desenvolvimento serviços, como estradas, transportes, comunicações, água potável, habitação, assistência sanitária, instrução de base instrução técnica-profissional, condições idóneas para a vida religiosa, meios recreativos.., etc.

Além disso, "é indispensável que os cultivadores sejam instruídos, incessantemente actualizados e tecnicamente assistidos na sua profissão, indispensável que criem uma abundante rede de iniciativas cooperativistas, o que sejam profissionalmente organizados e activamente presentes na vida pública.."

É que, de facto, "no trabalho agrícola a pessoa humana encontra mil incentivos para a sua afirmação, o seu progresso, o seu enriquecimento, a sua expansão, mesmo no plano dos valores do Espírito. É portanto um trabalho a conceber e a viver como uma vocação e como uma missão, como resposta a um convite de Deus a contribuir para o cumprimento do Seu plano providencial na História.., se queremos salvar os valores ainda existentes no mundo agrário, especialmente na Juventude. Esta solução que preconizamos é pura doutrina do Evangelho contida na Encíclica Mater et Magistra.

A propósito dos assaltos que vieram, ultimamente, quebrar o socêgo desta quase pacata Terra que foi berço de tantos que dela se orgulham, ocorre-me, a par da repulsa que tais actos originam, uma outra maneira de roubar que permite ao ladrão a liberdade total, até para exercer a sua profissão, de horas vagas, livre e alegremente, salvo o rebate de consciência — se é que ela existe, cu habita tais palácios caídos por fora e corroídos por dentro.

Este género de ladrão não fura paredes com o escopro; não quebra vidraças com pontas de aço ou diamantes; não aponta a pistola intimando: ou bolsa ou vida; não assalta capoeiras porque este género de roubo não lhe faz falta. Mas, servindo-se do escopro ferruginoso da sua língua; da ponta de aço, do diamante e da pistola carcomidos do seu seu coração empedernido pelo ódio e pelo orgulho, abeira-se maldosamente deste ou daquele indivíduo até dele conseguir que o trabalho da sua vítima lhe seja retirado; que o pão honestamente ganho para seus filhos, seja negado!

É porque isto acontece na hora em que o Governo da Nação — num gesto supremo de Amor Pátrio que a História há-de cantar — funde todos os seus esforços num sentido único: "a salvação da Pátria pela unidade de todos os Portugueses.., mais graves se tornam tais anomalias que geram a malquerença, o ódio e a vingança, tal qual como se geram os litígios entre as Nações!

Mas prossigamos: Aquele roubo, que deve bradar aos Céus, ainda se alia um outro roubo por vezes tão grave e pernicioso como o primeiro. É que o ladrão, na sua sede desmedida, vomitando bilis infecciosa, não poupa a conhecida honestidade da sua presa, mas tenta reduzi-la aos olhos daquele que o atende!

E, na sua precoce decrepitude de sentimentos e de consciência, remexendo-se, qual macaquito alegre na selva, indiferente ao cataclismo que lhe deve ir na alma, a ponto de gabar-se dos seus heroicos feitos que tanto o dignificam, segundo lhe parece, graças ao talento de que é dotado este pobre de espírito a quem desejo que dele, também um dia, seja o Reino dos Céus!

J. S. G.

## Tribunal Judicial de VILA VERDE Anúncio

(1.ª publicação)

Pela 2.ª secção da Secretaria Judicial desta comarca correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados Avelino Alves, viúvo, lavrador, do lugar da Fonte, freguesia de Esqueiros e Adelaide Margarida de Macedo Alves, solteira, lavradeira, do lugar da Revenda, freguesia de Travassós, ambos desta comarca, para no prazo de dez dias, porterior aquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução sumária movida por Maria de Jesus Gonçalves, solteira, doméstica, residente no Campo da Feira, desta vila.

Vila Verde, 16 de Março de 1964.

O escrivão de Direito da 2.ª Secção,

a) António Monteiro

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

a) Manuel Augusto Gama Prazeres.

## Notas de Lisboa Apontamentos Ligeiros

1 — Aqui há tempos um senhor com rendimentos que lhe chegavam para o padrão de vida que adoptou e a quem sobra o tempo para fazer palavras cruzadas, ler os jornais de ponta a ponta e inventar problemas para atrapalhar os amigos, atirou-me com esta pergunta: como é que (havendo fome em grandes áreas do globo e reconhecendo-se a necessidade de aumentar a produção agrícola mundial) se compreende que por vezes os agricultores sejam obrigados a deixar apodrecer os frutos da terra ou a vendê-los por preços inferiores aos do custo? A pergunta, que não tem nada de inédito (pelo contrário tem barbas brancas) foi motivada pelo que, no ano passado, sucedeu em França com o excesso de batatas.

Evidentemente que eu poderia dar uma resposta, mas como não sou economista, disse-lhe que fosse apresentar a pergunta a outro porque eu tinha mais que fazer. No entanto o assunto levou-me às ligeiras considerações de hoje.

No ponto de vista económico estamos numa importante viragem, tanto no domínio da produção como no do comércio. No que respeita à agricultura todos sabemos o que se passa e, relativamente à do Minho, estão os leitores deste Jornal bem a par dela, uns por experiência própria, outros pelo conhecimento do que se passa à sua volta e todos através dos artigos que o Rev.º P.º Manuel Gonçalves Diogo, de há muito vem publicando. Não sou eu, portanto, que não percebo nada desses problemas, que vou agora meter foice numa seara que me não respeita. Todavia, nada me impede de traçar uns apontamentos de leiço.

2 — Em clara e ampla exposição feita à Assembleia Nacional, o Sr. Ministro da Economia manifestou-se sobre a "crise agrícola nacional e as medidas tomadas para a enfrentar.."

Entre as suas longas e múltiplas considerações, que a Imprensa levou ao conhecimento do País, o Prof. Teixeira Pinto que disse que um dos aspectos a encarar é o de se saber como pagar melhor à produção sem transmitir a alta ao consumidor; que a comercialização dos produtos é problema fundamental; e que o aperfeiçoamento dos respectivos circuitos seria insuficiente se não houvesse uma infraestrutura de armazenagem, conservação e transformação dos mesmos produtos. Também falou na "adaptação, gradual de culturas. Estes pontos focados são da mais alta importância. O espaço disponível não me permite grandes divagações, pelo que tenho de me limitar aos breves apontamentos que referi.

3 — Parece-me que já um dia disse neste Jornal que em 1950 (portanto há 14 anos, isto é, numa altura em que os preços médios no consumo dos géneros alimentícios eram mais baixos do que hoje) me pediram numa cidade do Algarve por uma garrafa de vinho verde branco (aproximadamente do tamanho das garrafas pequenas de água do Vidago ou das Pedras Salgadas) 11\$50! Admitindo que a capacidade da garrafa correspondesse a cerca de três decilitros, aquele preço correspondia por sua vez, mais ou menos, a 38\$30 o litro, ou seja: a 19.150\$00 a pipa de 500 litros!!!

É certo que se tratava de um caso de especulação. No entanto pergunto: a quanto teria vendido o lavrador a pipa? O exemplo serve para ilustrar uma realidade:

a de que o problema dos termidiários é um dos que mais necessitam de revisão. Aliás, as cooperativas de produtores já começam a contribuir para a solução desejada.

No que respeita à adaptação das culturas conheço um caso muito elucidativo. Um amigo meu que tem uma propriedade na região do Oeste (para os lados de Torres Vedras) aonde vou muitas vezes, fez há anos uma importante experiência: arrancou a vinha e todas as árvores e plantou, devidamente ordenada, uma vinha inteiramente nova conjugada com pereiras. A qualidade que ele escolheu foi a *pera-rocha*, muito indicada para exportação porque se não traumatiza facilmente. Antes desta iniciativa tinha peras, pêssegos, ameixas, damascos, cerejas e outros frutos, mas, praticamente.. não tinha nada, já que nem a quantidade nem a qualidade respectivas lhe davam rendimento que se visse. No ano passado obteve a primeira compensação: exportou para a Inglaterra peras-rochas em quantidade apreciável e a bom preço e essa exportação pagou-lhe as despesas com o tratamento das pereiras (durante o mesmo ano, claro está) e da vinha, e ainda lhe deu lucro. Quando agora vender o vinho colhido também em 1963, o que julgo sucederá em breve, o produto da venda constituirá para ele apenas lucro. E não se pense que a propriedade é de dimensão muito grande. Ora isso foi possível, primeiro, devido à adaptação das culturas ao terreno e segundo às facilidades que tem no escoamento da fruta. Este sistema de cultivar um ou dois produtos com todas as condições técnicas sugere-me o que se passa no Algarve com alguns excelentes pomares, de formação recente, que são o encanto dos olhos de quem os observa e se estão a transformar em consideráveis fontes de riqueza para os seus proprietários. Quem, por exemplo, subir ao castelo de Silves e se detiver a contemplar a paisagem maravilhosa que se lhe oferece, um dos mais admiráveis aspectos dessa passagem é justamente o constituído pelos florescentes pomares, plantados nos últimos anos.

Por aqui se vê a razão que assiste ao Sr. Ministro da Economia, ao apontar os problemas da adaptação das culturas e da comercialização, da armazenagem e do escoamento dos produtos agrícolas.

4 — Com as presentes notas pretendo eu salientar que se de momento há dificuldades em vários sectores da agricultura, as perspectivas são de molde a justificar a esperança em melhores dias. Como se sabe, integrada no Secretariado Técnico da Presidência do Concelho (o qual depende do Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos) acha-se a Comissão Interministerial de Planeamento e Integração Económica na qual, por sua vez, estão integrados Grupos e Subgrupos de Trabalho Permanentes, alguns deles (como o da "Agricultura, Silvicultura e Pecuária..") relativos à economia rural. Esta estrutura permite, além do mais, uma coordenação de medidas essenciais à elevação do nível económico geral.

Aguardemos pois, confiadamente, essas medidas, na certeza de que, na viragem económica que se processa, serão superadas as dificuldades presentes.

M. da C.

## Brefractários e Isoladores especiais



para } Instalações Térmicas  
Indústria Cerâmica  
Indústria Metalúrgica  
Indústria de Panificação  
Indústria Química (9)

### Telhas e Acessórios de todos os tipos

Tejoleiros e tijolos prensados para revestimentos de fachadas e pavimentos

Em cor natural — Cores variadas e Cores patinadas

Grilhagens e Garrafeiras  
Telhas e Tijolos de Vidro

O mais importante para uma boa casa é uma cobertura. Não consinta uma telha qualquer. Exija que no telhado da sua casa seja aplicada telha «LIZ» e não terá mais humidades, nem aborrecimentos. As telhas «LIZ» são os melhores porque são isentas de solúveis, fabricadas com matérias primas seleccionadas. As telhas «LIZ» são preferidas porque são as mais leves, as mais resistentes e porque possuem o mínimo de absorção legal.

## Cerâmica do Liz, Limitada

LEIRIA  
Estrada da Estação  
Telef. 22556

LISBOA  
Av. João XXI — R./C.-D.º 3  
Telef. 710815 e 71344

## Fábrica de Regionais Bordados

DE

### Maria Helena Dantas

Variiedade de Linhos: — Toalhas de Mesa em todas as medidas.

Jogos à americana: — Tabuleiros, sacas, guardanapos, etc.

Ainda um grande sortido em puchados e em perlé, e bordados regionais

LUGR DA PONTE — Prado

Telef 92147

BRAGA



# CORRESPONDÊNCIAS Uma Obra sobre o Concelho

## Pico de Regalados

Realizaram-se, em todas as freguesias desta região de Regalados, as cerimónias da Semana Santa, sendo muito concorridas, pois os habitantes da mesma têm muita devoção e amor ao Senhor que sofreu tanto para nos libertar do pecado e para nos tornar aptos para salvar a alma.

No domingo da Ressurreição e na segunda-feira seguinte realizou-se a Visita Pascal que decorreu em toda a parte com muita ordem.

Ouviam-se em todas as freguesias sinais de alegria. Na freguesia de S. Pato e Sande a música dos Orfãos de Braga, embelezou a Visita Pascal. Em Coucieiro e São Cristóvão também a Visita foi acompanhada respectivamente pelas conhecidas Bandas de Santa Maria de Bouro e Ponte do Lima. Em Vilarinho, Barros e Atães potentes aparelhagens sonoras abrilhantaram as respectivas visitas pascaes.

As nossas felicitações a todos os que souberam abrilhantar esta festa tão cristã e de tão belas tradições na nossa gloriosa Arquidiocese.

## Vilarinho

Nesta freguesia realizou-se a procissão dos Passos, no segundo domingo da páscoa, com o cerimonial do costume. Apesar do tempo estar de chuva, grande multidão de pessoas, do concelho e dos vizinhos, compareceu nesta freguesia para assistir, com devoção, aos vários actos litúrgicos realizados.

Prêgon os três sermões do estilo o Sr. P.º José de Oliveira Rodrigues Freire, pároco da freguesia de Separdos do arcebisado de Vila Nova de Ceveira e que agradeceu ao numeroso audição que o escutou com satisfação.

Foi nomeada Juiza desta solenidade dos Passos para o próximo ano a menina Delfina Pimenta, filha do nosso amigo Manuel Pimenta e Maria José Pimenta e brisa enfermeira no Hospital de São João da Cidade do Porto.

As nossas felicitações à ilustre filha desta terra que vai agradecer ao Senhor dos Passos a ajuda que lhe concedeu nos seus exames para se habilitar para enfermeira.

Foi mordomo da Cruz, Domingos de Sousa, que, com a valiosa ajuda das suas filhas e de seu filho José, concorreu para o brilho da festa da Páscoa em Vilarinho.

Para o ano que vem é mordomo o Sr. Professor Ernesto Alves Ferreira, que desempenha com brio as funções do seu estado na escola de Vila Verde e que é Delegado Escolar do nosso concelho.

O Sr. Professor promete abrilhantar a festa da Páscoa o melhor possível e por esse motivo o felicitamos.

Não podemos deixar de mencionar o nosso distinto amigo, Sr. Adelino Vilela e toda a sua família, que, com grande sacrifício, se encontrava na sua casa desta freguesia para receber a Visita Pascal.

Brevemente vem de Moçambique o nosso estimado assinante, Artur Meireles com sua esposa e seu primo David Meireles Antunes.

Sejam bem vindos e cá os esperamos com satisfação. — C.

## Vila de Prado

Vários são os homens desta terra que participaram já num «Curso de Cristandade». Ultimamente chegaram dum realizado no Colégio de D. Diogo de Sousa, o Senhor José Manuel Fernandes Gomes, António Ferraz Machado, Pedro Ferreira Alves e Manuel Peixoto Lima. O seu entusiasmo e alegria com que dele vieram tem suscitado muito interesse à volta destes cursos, mas... não se vai quando se quer! É preciso ter paciência e aguardar a vez.

Queixam-se os moradores da Vila que o trejecto do cruzamento à Igreja Paroquial está às escuras por falta de iluminação pública, estando todas as lâmpadas fundidas.

O nosso jornal já se deu à caridade de fazer eco desta anomalia e insiste vivamente apelando para quem de direito, se há no Concelho quem tenha o direito de remediar estes problemas.

Chegados de Belém do Pará (Brasil) encontram-se entre nós um filho de Manuel Lopes Ferraz, do lugar da Estrada e outro filho, com sua esposa e filha, de Manuel José de Oliveira, do lugar de Remalha.

Esperamos que se encontrem bem a passar as suas férias e desde já lhe deixamos muitas felicidades.

Gostariamos, como é desejo de todos, contar muitas novidades, mas não há. Entretanto registemos o falecimento do Sr. José Rodrigues (o electricista), residente em Francelos. Paz à sua alma.

Na quinta-feira Santa foi levada a todos os doentes a Sagrada Comunhão. Pensar que muitos que não são doentes ainda não fizeram a sua comunhão Pascal é muito triste. Mas é verdade.

## Marrancos

Chegou com saúde, vindo do Brasil, o nosso presado confratão Joaquim de Araújo Gonçalves, ao qual todos desejamos boas vindas.

O povo desta freguesia viveu algumas horas de consternação no dia 17 de Março, quando dois mineiros que procediam à abertura da vala para a instalação do fontanário foram surpreendidos pelo desabamento de terras que os vitimou. Toda a população e correu em seu socorro, mas já não lhes poderam valer. Foram depois retirados pelos Bombeiros mas já sem vida.

Os moradores do lugar da Ordem sentem-se muito satisfeitos com as obras em curso para a instalação de um fontanário. Só é estranho que a pedra para o mesmo fontanário esteja longe do local onde todos contavam com a instalação do mesmo, o ferro da escola primária. Bem sabemos que se a Câmara entendeu que a escola primária fosse erigida no maior aglomerado do lugar da Ordem da mesma maneira providenciaria para que o tão desejado fontanário seja feito junto à mesma escola, pois daí beneficia o maior número de moradores.

Mesmo dadas as más condições higiénicas de que dispõe a fonte da Ordem que é de chafurdo e para as quais os interessados várias vezes pediram a atenção de quem de direito, lógico será que para bem de todos o fontanário seja instalado no citado terreno da escola, até porque o recinto já é pertença da Câmara, tornando-se desnecessário a desapropriação de mais terreno. — C.

## Sabariz

Festas da Visita Pascal — Realizaram-se como já é hábito, as festas da Visita Pascal que tiveram como seu dia principal domingo dia 29. Estas festas foram antecedidas da bênção da pia baptismal e missa da aleluia que teve início às 8 horas do dia 29; no fim foi queimada uma grande sessão de fogo de artifício.

Foi mordomo o Sr. António Peixoto que muito galhardamente cumpria a sua promessa. Estas festas foram abrilhantadas pelos alfaiates da casa Morvilhas, de Prado, S. Miguel; por isso estão de parabéns o Sr. mordomo e sua família.

Novo Mordomo — Para o ano seguinte foi nomeado mordomo o Sr. José Esteves de Sousa, que com todo o agrado ouviu a sua nomeação. — C.

## Grande encontro da Juventude

### Em Moure

Preparando o grande Encontro da Juventude, realizou-se na freguesia de Moure um encontro com 250 rapazes e raparigas das freguesias de Moure, Lage, Ateães, Freiriz, Marrancos, Portela de Penela, S. Miguel de Carreiras, S. Tiago de Carreiras e Verogilde. Com a presença dos Rev. dos Párcos das mesmas freguesias usaram da palavra o Rev. P.º Severino P.º Fernandes, o Presidente da J. O. C., a professora D. Maria Adelaide, delegada da J. A. C. F. e o sr. Professor Joaquim Peixoto.

Este encontro preparatório decorreu com muito entusiasmo e espera-se uma avalanche de jovens no próximo dia 12, no Estádio de Braga.

### Em Prado

Na segunda-feira de Páscos, no salão paroquial, reuniram-se rapazes e raparigas representando todos os lugares da freguesia de Prado com vista aos grande Encontro da Juventude. Hoje, dia 5, toda a Juventude de Prado será convidada para comparecer no salão Paroquial onde vários oradores tratarão de fazer compreender o lema «Com Deus um Mundo Novo», que é o lema do grande Encontro. Esta reunião está marcada para as 15 horas.

## Falecimentos

### António Maria Guerreiro

No dia 19 de Março, faleceu, em Vila Verde, António Maria Guerreiro, delegado do Desemprego do Concelho de Vila Verde, de 58 anos. Era uma figura muito considerada neste concelho pelo seu trato e pelas suas qualidades morais.

Era casado com D. Eva de Araújo, pai da professora primária D. Arminda de Araújo Guerreiro Mota e sogro do senhor Joaquim de Jesus Dias da Mota, funcionário da Câmara de Vila Verde.

O Vilaverdense, apresenta a toda a família enlutada sentidos pésames.

No dia 22, faleceu, em Vila Verde, Manuel Henrique Júnior, viúvo, oficial de diligências aposentado; no dia 29 de Março, faleceu no lugar de Real, da fregue de Barbudo, João Pedroso, cessado, lavrador.

## A tristeza não faz bem...

Professor: — Tinhas quinze escudos no bolso, e perdeste dez. Que tens no bolso?

Aluno: — Um buraco, senhor professor!...

\* \* \*

A mamã, muito severa, a um petiz de sete anos:

— Disseram-me que fumavas! Será verdade?!

— Deixe falar, mamã! Há muito tempo que abandonei esse vício...

## Assinai 'O Vilaverdense,

(Continuação da 4.ª página)

Apraz registar ainda que o documento fotográfico da p. 117 carece de valor histórico, se a legenda se lhe aplica. Ainda na mesma p. deparamos com outras inexactidões quanto à natureza geológica da região...

Um pormenor realmente curioso, mas não único no concelho, como o A. pretende afirmar, é-nos dado na p. 77. Com efeito, se é verdade que a cruz papal encima a frente da paroquial de Esqueiros, também não o é menos o facto de existir em Cervães a capela-igreja de S. Pedro de Montório que é disso exemplar idêntico. E, segundo me informam do local, há ainda uma outra curiosidade relacionada com este facto. É esta capela sede da confraria antiga com cruz processional de prata oferecendo as características das cruzes papais!

De real importância são os documentos apresentados nas pp. 145-148 sobre os castros proto-históricos, que ajudam a calcular a antiguidade do homem nestas regiões. Tanto estes como outros factos históricos por exemplo os das pp. 29, 68, 157, etc., são dum interesse que ultrapassa as fronteiras dum simples regionalismo.

«Não obstante os reparos feitos, este álbum que, no presente se estende ao passado a arrancá-lo ao esquecimento e a dar-lhe vida, é trabalho positivo, bem apresentado».

Certamente, não poucos admiradores do Concelho de Vila Verde e não poucos amigos do património artístico nacional o gostariam de possuir.

Lisboa, Março 1964.

António de Sá

## Motorizadas Famel Foguetão

Equipadas com o famoso motor DKW (4)

São as melhores em apresentação, material e acabamento a preços sem competência. Assistência técnica garantida.

Agente no Concelho de Vila Verde — Manuel Soares Nogueira  
CAMPO DA FEIRA VILA VERDE Telef. 32147

## Imposto de Capitais — Secção A

### EDITAL

ANTÓNIO RIBEIRO, Tesoureiro da Fazenda Pública do concelho de Vila Verde.

Fez público que, nos termos do artigo 46.º do Código do Imposto de Capitais aprovado pelo Decreto-Lei n.º 44561, de 10 de Setembro de 1962, está o imposto de capitais secção A, relativo aos rendimentos do ano de 1963, a pagamento à boca do cofre durante o próximo mês de Abril.

Não sendo o pagamento feito no re-

ferido mês, pode ainda ser efectuado, com juros de mora, ao dia 29 de Junho próximo, dia em que terá lugar o relaxe para efeitos de cobrança coercitiva.

E para que chegue ao conhecimento de todos, se passou o presente edital e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares de estilo.

Tesouraria da Fazenda Pública do concelho de Vila Verde, 13 de Março de 1964.

O Tesoureiro da Fazenda Pública,

António Ribeiro

## Assinai e anunciai "O Vilaverdense"

## Pastelaria BAR VILAVERDENSE

Fabrico esmerado de doce de todas as qualidades  
Serviço de Casamentos, Baptizados e Homenagens  
Vinhos de mesa, finos e espumantes, refrigerantes  
a preços excepcionais — Café especial

Em Vila Verde, não deixe de visitar a PASTELARIA

## Vila Verde e limítrofes, viveiro de Alta nobreza (5)

Prado (S.ta Maria), terra muita antiga e de grande nobreza (como quase todas as paróquias que pertencem à Comarca de Vila Verde), onde os reis leoneses que o eram também de Portugal e Galiza, deixaram descendência, bem como mais tarde o rei português D. Afonso III. Deste rei descendem os Sousas de Prado, que foram senhores deste julgado. Do rei de Leão D. Afonso VI e de D. Branca Guterres da Silva, (irmã de D. Paio Guterres da Silva, um dos grandes de Portugal no século XI), descendem os Silvas.

De D. Rodrigo Velloso que também foi grande senhor de Prado, descendem os Feios.

Estes Velosos saíram da província do Minho; vindos da Galiza, passaram a Portugal no tempo de D. Fernando I, por desgostos que tiveram com o rei de Castela, D. Henrique II. E eram estes Velosos os verdadeiros fidalgos, ascendentes dos Feios da Comarca de Vila Verde.

O 2.º visconde da Torre, Alberto Feio da Rocha Paris e seu primo Dr. João Feio Soares de Azevedo, pertenceram ao ramo de S. Bento, em Prado, e foi administrador dos vínculos, o visconde da Torre que herdou estes e o de Santo António, em Soutelo, bem como o título de visconde, de seu 2.º tio.

O Dr. João Feio Soares de Azevedo, que era primo também dos Feios da sede de Vila Verde, foi senhor do Solar da Madalena em Pedregais, comendador da Ordem de Cristo e deputado da Nação. Como deputado eleveu Vila Verde a sede de concelho, tornando portanto, esta nossa terra historicamente conhecida em todo o País.

Até 1855, ninguém falava em Vila Verde, embora já existisse há muito tempo, com o seu Castro, pertencente à nobilíssima de D. Nuno Alvares Pereira (Herói e Santo)

Todos os vilaverdenses devem estar gratos ao Doutor João Feio Soares de Azevedo, que foi grande Cidadão. E já que falo neste ilustre vilaverdense, vou apresentar aqui uma sugestão que agora mesmo me ocorreu: Se a Ex.ma Câmara Municipal de Vila Verde mandasse fazer um busto, para ser colocado em frente dos Paços do Concelho à memória deste Doutor e, uma Missa por sua alma? Os vilaverdenses, gostariam de assistir a esta homenagem, feita a um homem que soube engrandecer a sua terra.

(Continua)

Uma vilaverdense

A NOA  
**SKYRITER**  
SMITH CORONA  
C/ Maleta de Luxo

A máquina portátil por excelência, vendida segundo o novo programa de prestações de 100\$00 mensais, sem entrega inicial.

DISTRIBUIDORES:  
**Araújo & Sobrinho, Suc.ªs**  
LARGO DE S. DOMINGOS, 50 — TELEF. 29151  
PORTO (13)



**Casa Claro**  
— DE —  
**Paulo de Sousa Claro**  
Fábrica e depósito de velas de cêra e artigos de apicultura

**O melhor café e o**  
**d'A Brasileira**  
— DE —  
**Mário Joaquim de Queirós & C.ª**

Rua D. Diogo de Sousa, 100  
TELEPHONE, 22305 BRAGA

TELEPHONE, 22013 BRAGA





Preço anual da Assinatura	
Continente	30\$00
Ultramar e Brasil (via marítima)	60\$00
» (aérea)	140\$00
Outras Nações (via marítima)	70\$00
» via aérea	160\$00

## D. Francisco Maria da Silva,

Por mercê de Deus e da Santa Sé Apostólica Arcebispo e Senhor de Braga e Primaz das Espanhas

(Continuação da 1.ª página)

Art.º 6 — Compete à Comissão Diocesana:

- 1.º) Velar por que as Comissões Arciprestais e Paroquiais cumpram a sua missão;
- 2.º) Dar instruções para que as sobreditas comissões cumpram mais eficazmente os seus deveres;
- 3.º) Apresentar ao Ex.ºmº Prelado anualmente, quanto possível em Junho, a situação das cóngruas em toda a Arquidiocese de acordo com as informações recebidas directamente e com os dados fornecidos pelas Comissões Arciprestais e Paroquiais.

Art.º 7 — Compete às Comissões Arciprestais, além das atribuições que lhes são cometidas pelo art.º 32 do citado Regulamento:

- 1.º) Cooperar com as Comissões Paroquiais na reforma dos costumes de cada paróquia, de maneira que, quanto possível, os Benefícios Paroquiais do respectivo Arciprestado sejam providos de dote suficiente para a honesta sustentação do Pároco;
- 2.º) Mandar às Comissões Paroquiais as instruções que receberem da Comissão Diocesana;
- 3.º) Examinar os dados fornecidos pelas Comissões Paroquiais, sobre a situação das cóngruas, à Comissão Diocesana e juntar-lhes a sua informação;
- 4.º) Apresentar à Comissão Diocesana sugestões para melhorar a situação das cóngruas em todo ou parte do respectivo Arciprestado;
- 5.º) Informar anualmente, quanto possível em Junho, como decorreu duma maneira geral a cobrança de cóngruas no respectivo Arciprestado;
- 6.º) Informar a Comissão Diocesana quais os Benefícios Paroquiais do respectivo Arciprestado que têm ou podem ter o superfluo previsto no cân. 1473, para o efeito do art.º 15 do citado Regulamento.

Art.º 8 — Compete às Comissões Paroquiais:

- 1.º) Velar, com a cooperação das Comissões Arciprestais, por que, em conformidade com o disposto no Decreto Lisbonense et aliarum in Lusitania, todos os Benefícios Paroquiais, na medida do possível, sejam providos de dote suficiente para a sustentação do respectivo Pároco;
- 2.º) Distribuir os fogos das paróquias pelas diversas classes previstas nos costumesiros, conforme as suas possibilidades financeiras;
- 3.º) Lembrar duma maneira eficiente, quando for julgado necessário ou oportuno, a cada chefe de família a doutrina do art.º 12 do citado Regulamento aplicada a cada Benefício pelo respectivo costumeiro;
- 4.º) Promover a entrega da cóngrua directamente ao Pároco e principalmente recebê-la junto dos omissos ou faltosos;
- 5.º) Informar anualmente, quanto possível em Junho, mediante as Comissões Arciprestais, a Comissão Diocesana como decorreu a cobrança da cóngrua;
- 6.º) Sugerir, mediante as Comissões Arciprestais, à Comissão Diocesana, possíveis reformas, quer nos costumesiros, quer na maneira de os pôr em prática.

Braga, 14 de Março de 1964.

† FRANCISCO. Arcebispo Primaz

NOTA:—Para cumprimento do Artigo 3 do presente Regulamento, os Rev.ºs Arciprestes deverão enviar à Secretaria Arquiepiscopal, quam primum, mas nunca depois do mês de Abril do ano corrente, o nome dos três ou mais vogais que em seu doto parecer, deverão ser nomeados membros da Comissão Arciprestal.

## Problemas da crise da Lavoura

(Continuação da 1.ª página)

É de facto uma incógnita. A Comissão de Viticultura, a Federação dos Grémios da Lavoura — que tanto tem lutado pela melhoria da nossa Lavoura — estão num mutismo que confrange.

O mercado já se ressentiu, dando uma ligeira baixa nos preços. Parece-me que estão todos a rezar — e ainda bem, porque é melhor do que nada — para que Deus Nosso Senhor ponha de parte o trabalho que Eu te ajudarei. e mande um mil-diazinho e outro vidio que não coma nem sulfato nem o enxofre, mas antes as uvas.

Então o problema está resolvido, podendo mesmo pagar-se mais umas taxas à Comissão de Viticultura. Na verdade, dizia há pouco um velho viticultor "na minha longa idade, não há memória de três anezas de muito vinho".

Porém, nós que vivemos no meio da pobre Lavoura, achamos que tudo é possível para todos os lados, por mal dos nossos pecados.

Vejam então. Quando estamos a abarrotar de vinho, quando o lavrador mais se empenhou na compra de pipas ou construção de cubas, na esperança de exportação para as Províncias Ultramarinas, queima, etc., veio a notícia de que em Angola, a importação do vinho, que até agora era onerada com um escudo por quilo (que é mais ou menos

o litro) passa a pagar seis escudos por quilo.

Portanto é o mesmo que fechar esse território nacional, e que tantos sacrifícios nos está a custar, à importação dos nossos vinhos. Não será isso manobra dos senhores produtores da cerveja — dos grandes capitalistas?

A Província pouco poderá colher desse imposto, porque o vinho assim ficará lá num preço astronómico, que inutilizará o seu consumo.

O que se conseguirá é consumir quase só a cerveja. Isto quando o País está a braços com uma tremenda crise de excesso de produção do vinho. Essa novidade nos deu Urbano — acérrimo defensor da Lavoura — no jornal "O Comércio do Porto".

Mas, apesar de tudo, aconselhamos os viticultores a que continuem a confiar. Esperem mais um pouco, porque a Comissão de Viticultura exigiu a rectificação dos manifestos, em Março, para saber da existência real dos vinhos para venda, a fim de tomar providências; confiemos também no Governo.

Acima de tudo, Deus Nosso Senhor, há-de ter pena de nós e fazer com que não venha a terceira "aneza" de muito vinho.

Deus nos acuda — não nos sacuda — como pedia o italiano em perigo em terras de Portugal.

Padre Manuel Gonçalves Diogo

## Mensagem de Páscoa

(Continuação da 1.ª página)

Somos a voz que se perpetua, ano após ano, na história; somos a voz que se difunde pelo mundo, em círculos cada vez mais amplos; somos a voz que repete o testemunho irrefragável daqueles que foram os primeiros a vê-lo com os próprios olhos e a tocar-lhe com as suas mãos e a verificar a novidade e a realidade do facto que supera os espueis de toda a natural experiência. Somos os transmissores, de uma geração a outra, de um povo a outro, da mensagem de vida da ressurreição de Cristo. Somos a voz da Igreja, fundada para isto, para isto propagada entre os homens; que para isto milita, que para isto vive e espera, que por isto está pronta a confirmar com o próprio sangue a própria palavra. É a mensagem da fé, que, como trombeta de anjo, ainda vibra hoje no céu e sobre a Terra: resuscitou, Cristo resuscitou.

Mais adiante;

«É sobre o facto real da Ressurreição de Cristo que cimenta a religião que de ele toma o nome e a vida. E são de tal natureza a luz, a força, a felicidade, a santidade que brotam da fé por ele incendiada no Mundo, que a religião cristã não só oferece plenitude de paz e de gozo a quem a professa do coração, mas igualmente irradia à sua volta um convite, suscita um desejo, gera uma inquietação, oferece uma solução capaz de manter sempre vivo o problema religioso no Mundo».

## Grandiosa Peregrinação do Concelho de Vila Verde a Nossa Senhora do Sameiro

(Continuação da 1.ª página)

que a maior parte se prepare para comungar no Sameiro e que todas as freguesias levem o seu livro de oiro das famílias que se comprometem a rezar diariamente o terço, bem como as suas listas de donativos para o Centro Apostólico.

Teremos o Concelho em peso, no seu povo, nas suas Autoridades, nos seus organismos oficiais e culturais.

Preparemos, desde já, a peregrinação; os referidos organismos considerem-se, desde já convidados. Todos somos os organizadores, porque o tempo urge. Prestemos a Nossa Senhora uma homenagem singular, como fizeram os nossos antepassados em 2 de Agosto de 1882.

Padre Manuel Gonçalves Diogo

## As Festas da Páscoa em Vila Verde

(Continuação da 1.ª página)

Os mordomos ofereceram copos de água a todos os componentes da visita pascal e a pessoas amigas, tendo, no fim, o senhor dr. António Ribeiro Guimarães oferecido um jantar, no qual tomaram parte não só os mordomos e todos os componentes da visita pascal, mas muitas pessoas de sua família e amigos.

No próximo ano serão mordomos da festa da páscoa os senhores: Gaspar Emídio Esteves, seu filho António da Silva Esteves, e José Camacho e seu filho Alvaro Ramoa de Carvalho.

## "O Vilaverdense"

Encontra-se à venda

Em Prado: — Na residência paroquial onde se tratam todos os assuntos referentes à sua Administração e Redacção

Em Vila Verde: — Na Livraria Rainha Em Braga: — Na Livraria Central — Avenida Marechal Gomes da Costa.

## Centenário do Apostolado da Oração

O Venerando Episcopado português da Metrópole e do Ultramar publicou uma Pastoral Colectiva sobre o Centenário do Apostolado da Oração. Breve apontamento:

Todos podemos ser missionários pela oração colectiva e oração é toda a vida, em todos os seus actos, palavras, aspirações, afectos e intenções, unida a Jesus Cristo e oferecida ao seu Coração Divino.

Na sua vida diária, talvez árida e monótona, na sua rotina baça e sempre igual, ou nos seus estremeções dramáticos de luta e sofrimento, todos, a esta luz, podem ser missionários. Até as acções, em si próprias indiferentes, podem ser espiritualizadas e adquirir mérito sobrenatural desde que Deus, ao menos virtualmente, esteja presente.

Uma Ave Maria ou simples jaculatória bem rezadas estabelecem o diálogo profundo entre a alma e Deus. Efectivamente a oração, na sua expressão mais alta, consiste na união com Deus, pela qual se realiza o místico encontro da criatura com o Criador.

Homens, obras e orações não são mais do que simples canais, por onde corre a água da salvação, que brota do Salvador.

Será artificial a acção que não esteja impregnada de seiva divina.

A pesca miraculosa da conversão das almas, como a pesca miraculosa do Lago de Tiberíades, só pode realizar-se por acção de graças.

Pelo oferecimento do dia, a vida torna-se oração humilde, obediente, confiante, amorosa, perseverante, cuja repercussão social é sem limites, na terra e no purgatório, sem deixar de ser louvor e adoração também no céu. Na oração está presente a Igreja universal — militante, sofredora, gloriosa.

N. R. — É-nos impossível transcrever, dada a sua extensão, essa maravilhosa Pastoral - Colectiva.

Todavia fiquemos certos do seguinte:

1) — A acção sem oração nada vale;

2) — O apostolado não é uma atitude, é uma irradiação; a irradiação de uma chama interior;

3) — Um cristão é um homem a quem Cristo confiou todos os homens;

4) — Não podemos seguir o lema: «Salve-se quem puder!»;

5) — Porque o apostolado é obra da graça, o apóstolo procurará ser perfeito, mas também contará com a oração de todos.

O Centenário do Apostolado da Oração ocorre a 17 de Abril próximo mas o solene acontecimento será celebrado em 6 de Junho conjuntamente com o Centenário do Sameiro.

## Uma Obra sobre o Concelho

### Considerações...

(Continuação da 1.ª página)

Esta última consideração vem a propósito de obra recentemente publicada pela Junta Distrital de Braga, sobre o concelho de Vila Verde, e que é a primeira duma série a publicar. (1)

Na verdade, os aspectos e influências religiosas que poucos tem explorado suficientemente, encontram-se aqui claramente documentados pela imagem — o que, a meu ver, ajuda a explicar e a completar afirmações como as de Gilbert Renault, a propósito da região que se depara a quem vá de Braga para Ponte de Lima: «Crépis à la chaux pour éliminer les insectes nuisibles, les toits de tuile semblent uniformément couverts d'une neige éblouissante qui fait mieux ressortir le vert acide des frondaisons; avec des nuées d'enfants, ils abritent des ménagères actives et rieuses, les bêtes de labour, les cochons e la volaille, et des paysans qui peinent sans répit pour nourrir tant de bouches avides, suant d'ahan sur cette glèbe que la forte densité de la population morcelle à l'extrême. Mais à cette vaillance s'alliance tant de bonne humeur que l'air semble ici avoir un goût de miel» (2).

Efectivamente, depois de se percorrer atentamente este álbum, fica-se com a convicção de que o povo de hoje é, no concelho de Vila Verde, o mesmo santo povo dos tempos de outrora. Diria até o mesmo povo inconscientemente franciscano, querendo com isto significar a sua inalterável alegria, o bom gosto artístico e espiritual, aliado, sem dúvida, a um amor à terra. Tudo isto, apesar da sua evidente pobreza. Pobreza material que os valores espirituais contrabalançam, originando assim a sua alegria e bom humor constantes. A fé em Deus e a confiança na SS. Virgem e nos santos são disso garantia firme. E se as devoções deste povo se prolongam hoje até Fátima ou Sameiro, não quer isso dizer que cada paróquia esteja privada do seu altar à Senhora, cuja imagem antiga sempre todos viram, o que então duma capela a ela inteiramente consagrada. É deveras curioso

verificar que, ao lado de 6 paróquias consagradas ao Divino Salvador, haja na área do concelho 8 cuja padroeira Nossa Senhora.

Não obstante isso, há igualmente santuários marianos. Cervães tem o seu desde 1640, a Senhora do Bom Despacho. Soutelo tem um outro. Mais moderno, sem dúvida, é como que a consagração das ervas, uveiras, milhos loiros e dos esforços com eles despendidos, à Senhora que aqui tem o nome do Alívio...

Realmente, este 1.º volume não é uma monografia, mas compilação fotográfica de real valor. Como já se fez observar em ITINERARIUM, San-Março, 1964, «seria conveniente um outro mapa, a cores, além do da p. 10, indicando a demarcação dos limites de cada freguesia, bem como a rede hidrográfica mais importante enquadrada na correspondente contextura orográfica, zonas, de cultura, pecuária, etc., o que ilustraria tudo quanto o A. diz ao longo do volume e especialmente nas pp. 13-14. Pena é que o A. não apresente uma resenha bibliográfica atinente a cada uma das 58 freguesias, «a fortiori» das de maior interesse artístico ou histórico. Assim a obra, sem perder o bom gosto da apresentação e leveza de que está dotada, tornar-se-ia útil ponto de referência não só para o publico, mas igualmente para os investigadores, a quem evitaria muita perda de tempo à procura mesmo das referências básicas.

Parece que, na elaboração das notas referentes a cada freguesia, não foram utilizados dados indispensáveis como o são os fornecidos pelo P. Avelino de J. Costa, na sua obra O Bispo D. Pedro e a Orhanização da Diocese de Braga, 2 vol., Coimbra, 1959».

(Continua na 3.ª página)

(1) História, Arte e Paisagens do Distrito de Brago. — 1 Concelho de Vila Verde, Junta Distrital de Braga, 1963.

(2) Portugal—Les Albums des Guildes Bleus, Hachette, Paris, 1957, p. 15.